

LITERATURA MARGINAL PERIFÉRICAⁱ

Adriana Cunha
Amanda Rocha
Benvindo Pereira
Carla Rodrigues
Elton Alexandre
Jevania Oliveira
Monalisa Dos Santos
Queila Correia

Orientação: Prof^ª. Ms. Eliane Aparecida Bacocina

O presente trabalho com o tema: Literatura Marginal Periférica se faz necessário para esclarecer, elucidar, bem como divulgar essa recente modalidade literária. Mostrando aos leitores e educadores a importância social e cultural desse segmento. Sabe-se que a literatura marginal data da década de 70, onde escritores pertencentes à classe média falavam de problemas sociais. Podemos citar Plínio Marcos e Paulo Leminsk. Esses escritores produziam, muitas vezes, de forma independente, estando assim à margem da literatura elitista. No ano de 2000 essa literatura ressurge no trabalho literário de Ferréz, assumindo a nomenclatura de literatura marginal periférica, outros escritores moradores das periferias como Alessandro Buzo, Sérgio Vaz, assumem esse papel de percussores.

Dessa forma queremos mostrar para a sociedade a importância da literatura marginal periférica, não apenas como produto literário, mas também como um patrimônio cultural das periferias através dos saraus e intervenções feitas pelos escritores.

O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar à população outras vertentes culturais literárias, que não somente as formas de alienação veiculadas pela mídia. A literatura brasileira é rica e muito ampla, porém pouco se divulga a respeito da literatura marginal periférica, sente-se uma lacuna por parte da periferia, em expressar suas ideias e seus ideais.

Por pouco se difundir a realidade literária da periferia, o presente artigo visa alcançar a divulgação com amplitude no âmbito social, principalmente no município em que residimos, com a finalidade de melhorar e estimular o conhecimento a respeito dos saraus, o quinto elemento entre outros gêneros da literatura marginal periférica.

1. Literatura Marginal Periférica.

1.1 Contextualizando da escrita periférica

Quando se fala em literatura, a mente das pessoas logo se remete a pensar, nas cadeiras da cátedra da ABL (Academia Brasileira de Letras), mas o fato é que não é só da academia que sobrevive a literatura desse país. Um grande fenômeno tomou conta da nossa cultura oriundo das margens da sociedade e não falamos da literatura marginal desenvolvida na década de 70, mas sim dessa grande onda literária produzida pela periferia trazendo temas sociais do cotidiano, informação e cultura, mas não apenas isso, o que temos hoje é o escritor da periferia escrevendo da e para a periferia trazendo um olhar de vivência de quem está do lado de dentro não apenas escrevendo, mas também sendo protagonista da sua própria história. Isso se torna claro ao nos depararmos com o livro “literatura do oprimido hip hop a lápis”, organizado pelo escritor Toni C. onde as histórias de vida são contadas pelos próprios protagonistas. Podemos observar essa mesma constatação no livro “#Poucas Palavras “do rapper, escritor e geógrafo Renan Inquérito, ao lermos:

“Vou ser breve:

Se a história é nossa, deixa que nós escreva” (#Poucas Palavras – Renan Inquérito SP- pagina 16).

O que temos nesse cenário é o escritor não apenas escrevendo sua própria história, como transformando suas mazelas em magníficos textos literários e buscando através destes levar cultura, informação e conscientização. No texto literatura pelas periferias do Brasil Érica Peçanha nos traz uma visão antropológica dessa crescente vertente literária:

Pelas periferias do Brasil vê-se uma intensa movimentação em torno de diferentes expressões artísticas. Audiovisual, teatro, literatura e música agregam artistas e coletivos oriundos e atuantes em bairros pobres. No limiar do século XXI, ganha visibilidade a produção cultural dos guetos, favelas, periferias, baixadas, subúrbios e outros espaços que margeiam centros geográficos e econômicos e recebem nomeações diversas. Favelados, periféricos, suburbanos, marginais e marginalizados, que sempre foram tema ou inspiração de criações artísticas, passam de objetos a sujeitos e esforçam-se para transformar suas próprias experiências em linguagem específica. E tudo aquilo que um dia faltou – acesso, infraestrutura, bens, técnica, dentre outros -

torna-se matéria-prima para a estética que está sendo edificada”. (Pelas periferias do Brasil vol.4 Vários autores pg. 27).

Em “Não temos muito tempo” de Cláudio Roberto da Silva, o mano Cákis nos traz o conceito de conscientização através da escrita:

“As crianças estão na rua e estão morrendo”

Longe da escola...

Nas esquinas fumam pedra

Em praça pública cheiram cola

Sem perspectiva, sem autoestima.

"A vida se esvai”

Através da escrita, podemos mudar isso “(...) (Não temos muito tempo – Mano Cákis- Editora ilustra –Pg. 118)”.

Nesse texto o escritor nos mostra sua preocupação com as crianças, e enfatiza “através da escrita, podemos mudar isso”. E é esse o papel da escrita e principalmente da literatura marginal periférica, orientar e conscientizar para que haja uma mudança de pensamento e postura em relação ao que se encontra dentro e fora das periferias.

2. Grandes nomes da Literatura Marginal Periférica.

Ao falarmos em literatura marginal periférica não podemos esquecer nomes como Ferréz, Sérgio Vaz, Alessandro Buzo todas as peças importantes no avanço e crescimento desse segmento literário.

2.1 Ferréz

Autor de diversos livros Ferréz nos proporciona uma verdadeira torrente literária, contextualizando o cotidiano numa linguagem às vezes metaforizada como podemos observar no prefácio do livro Capão Pecado de sua autoria.

Há uma pequena árvore na porta de um bar, todos passam e dão uma beliscada na desprotegida árvore”. Alguns arrancam folhas, alguns só puxam e outros, às vezes, até arrancam um galho. O homem que vive na periferia é igual a essa pequena árvore,

todos passam por ele e arrancam-lhe algo de valor. (...) (Ferréz /prefácio/Capão Pecado 2º edição São Paulo - Labortexto editorial, 2000)

Dentre os trabalhos do autor destacamos:

- Capão Pecado publicado também na versão portuguesa
- Manual prático do ódio, publicado também nas versões espanhola e italiana.
- Amanhecer esmeralda 1º livro infantil do autor, já vendeu mais de 24.000 exemplares.

2.2 Sérgio Vaz

Sérgio Vaz idealizador da Cooperifa, um dos saraus mais importantes do estado de São Paulo e do país dentro da temática periférica, traz eventos como a poesia no ar, onde balões são soltos com poesias enfeitando o céu de São Paulo e a mostra cultural da Cooperifa. Conhecido também como vira lata da literatura, costuma abrir as atividades no sarau da Cooperifa com a frase “povo lindo povo inteligente”,

“Se alguém disser eu te amo. Vingue-se dela. Ame-a também.” (Sergio Vaz).

Assina as obras:

- Poesias dos Deuses inferiores
- Colecionador de pedras
- Literatura pão e poesia

2.3 Alessandro Buzo

Alessandro Buzo, o suburbano convicto do Itaim Paulista, criador da 1ª livraria de literatura marginal periférica do país. Agitador cultural, apresentador e cineasta, autor de diversos livros e organizador de várias antologias, conheçam algumas obras do autor:

Livros

O trem, contestando a versão oficial.

Guerreira

De dentro do movimento

Dia das crianças na periferia

Antologias Organizadas

Pelas periferias do Brasil volumes um aos cinco

Ritmo e Poesia poetas do Sarau Suburbano

Entrevista com Alessandro Buzo

1º Buzo, podemos dizer que você é um dos grandes nomes da literatura marginal periférica, como você encara isso?

Alessandro Buzo: Com orgulho, sei que sou um dos pioneiros e um dos que mais livros têm publicado tudo isso só aumenta a responsabilidade. Nunca imaginei que um dia seria assim. Mas muitos manos e minas vieram na sequência e hoje temos uma cena forte. Sempre procuro colaborar com quem está chegando agora.

2º Como você o crescimento da literatura e dos saraus pela periferia e o que isso trouxe de contribuição para as comunidades?

Buzo: Vejo com muita felicidade o crescimento de números de coletivos literários e saraus.

A contribuição é grande, os frequentadores tem aumento da alta estima e conhecimento, isso acaba refletindo no dia a dia, expandindo pra amigos e família. O tempo passa e temos uma periferia cada vez mais cultural e lendo. Mas precisa de muito mais.

3º Conte para nós como se deu o seu envolvimento com o hip hop e a literatura?

Buzo: Foi a partir de 2000, quando lancei o meu primeiro livro: O TREM - BASEADO EM FATOS REAIS.

Coloquei a letra do RAP "O TREM" do RZO e acabei virando amigo deles. Depois conheci o Tribunal Mc's do meu bairro (Itaim Paulista) e passei a ir a vários shows deles. Mas adiante trabalhei de repórter na Revista Rap Brasil, comecei a promover o evento de RAP "Favela Toma Conta", enfim... Fui me envolvendo e conhecendo praticamente todo mundo do meio, os grupos, os militantes.

A literatura é outra fita, faço parte do primeiro time de escritores, vivo isso desde 2000.

4º Como surgiu à ideia de criar o sarau suburbano e abrir uma loja especializada em literatura marginal?

Buzo: A LIVRARIA SUBURBANA CONVICTA surgiu primeira (em 2007), numa pequena garagem no Itaim Paulista (extremo leste de SP), a ideia era ter um lugar pra por meus livros em destaque e tivesse outros autores da periferia. É difícil manter aberta, no Itaim Paulista foram três anos no vermelho, mas mantinha porque era meu escritório e onde recebia a imprensa, pra não ter que leva-los sempre na minha casa.

Quando ia quebrar, investi mais e levei-a pro centro, estamos há dois anos no Bixiga e hoje financeiramente ela anda empatando, mas segue sendo meu escritório e onde promovo eventos, o principal deles o SARAU SUBURBANO. Ainda no Itaim, levávamos escritores marginais no ENCONTRO COM O AUTOR, no final sempre rolava umas poesias.

Depois acabou que começamos com o SARAU que esse mês de maio completa dois anos de atividades, desde 2012 semanal, toda terça-feira.

5° Como você enxerga a academia brasileira de letras e a literatura marginal em relação à mesma?

Buzo: Pra mim a ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS não representa nada, absolutamente nada. A Literatura Marginal não tem ligação nenhuma com ela, em minha opinião.

6° Você é um cara multicultural, como é tocar o Sarau, a loja, realizar o evento favela toma conta, organizar livros, ser apresentador, cineasta e ainda arrumar tempo pra família nessa correria toda?

Buzo: Precisam ser regrado, quando trabalho dois, três finais de semana seguido, tiro um dia na semana e dou atenção total pro meu filho, sempre que posso levo ele nos eventos, minha esposa é minha assessora e fotografa, a gente passa muito tempo juntos. Mesmo assim, tiramos um tempo pra viajar a passeio, senão stressa.

Só faço tanta coisa ao mesmo tempo porque sou extremamente organizado, senão seria simplesmente impossível.

7° Há quantos anos você está na corrida, quanto livro já escreveu e organizou?

Buzo: Lancei meu primeiro livro em 2000, estou na correria desde então. Já publiquei

nove livros meus e lancei seis coletâneas, cinco volumes do Pelas Periferias do Brasil e o sexto foi o livro: Poetas do Sarau Suburbano.

8 ° O que você acha que precisa melhorar dentro da cultura hip hop e da literatura?

Buzo: Profissionalismo é preciso, por exemplo. Vai ter Sarau Suburbano na VIRADA CULTURAL, precisa de organização pra ter toda documentação necessária pra contratação, precisa estar nas redes sociais, ter um release pronto e atualizado e uma foto boa, em alta. O contratante quer tudo na mão.

Tem grupo de rap que não tem isso e está ficando pra trás.

Quanto à literatura, precisa igualar nossos cachês com os dos grandes escritores de outros segmentos.

9° Como foi montar o 1° festival literário da Suburbano Convicto e se você tem previsão de quando será o 2°?

Ainda não temos data pra segunda edição, mas a primeira foi um sucesso, lançamos no mesmo dia SETE TITULOS de autores periféricos, pra ter o segundo precisa ter de novo tantos livros sendo lançados na mesma época.

10° Quais suas influencias dentro da literatura e o que você anda lendo ultimamente?

Buzo: Eu estou sempre lendo, dos autores periféricos os últimos que li foram Toni C, Rodrigo Ciriaco, mas no geral mesclo com Bukovisk, Jack Kerouac, Graciliano Ramos.

11°E você acha que a literatura marginal pode ser usada como instrumento de transformação e de ajuda nas escolas por conta do seu conteúdo político e social?

Buzo: DEVERIA, seria a forma de chamar a atenção dos jovens, mas nem o governo, nem a direção das escolas públicas e particulares parecem ter percebido o potencial....

3. Conhecimento é poder.

3.1 O quinto elemento da cultura *hip hop*

O conhecimento é a maior de todas as armas, mestre Curió aluno de mestre Pastinha costuma falar em suas palestras que "o livro apaga pode-se perder, rasgar, queimar, mas o que está na mente é seu, não se perde você leva consigo pra sempre".

Daí a razão pela qual, ao longo da trajetória humana, ele vem sendo registrado em uma linguagem "elitista" o mais hermética possível estabelecendo uma barreira entre povo e o núcleo do conhecimento (...) (Aliado G - literatura do oprimido – orelha)."

O que temos aqui é uma simples constatação que a elite, através do conhecimento vem dominando ao longo dos tempos econômica e culturalmente, o povo que não se encaixa em seus padrões, através do poder intelectual, mas assim como no passado os nativos da terra, os negros trazidos do continente africano não se entregaram, o mesmo acontece hoje com o povo da periferia que começa a mudar esse quadro através da sua luta e da escrita.

O que vemos aqui é a literatura marginal periférica, surgindo como o quinto elemento da cultura hip hop, o "conhecimento" e unindo-se ao rap nos discursos, e tornando-se aliada de um povo cansado do descaso e humilhação enfraquecendo dessa forma a corrente de manipulação elitista. Possuindo uma forma singular e única de escrita caminhando por ruas de terra, barracos de madeira, becos, esquinas e vielas. Entender a literatura marginal periférica como o 5º elemento da cultura hip hop ,é aceitar acima de tudo a evolução de uma cultura que é patrimônio sócio cultural de uma classe discriminada.

Literatura Marginal

Era uma vez, no meio da multidão.

Uma senhora que veio em minha direção

Me perguntando a razão pela qual

A nossa literatura é dita marginal...

(...)

É marginal porque somos nosso ponto de vista

Criamos livros, sites, saraus, jornais e revistas.

Lapidamos a palavra para encontrar a revolução

Somos o quinto elemento a conscientização

(...) (Pelas periferias do Brasil vol. 4 ed. Suburbano Convicto pg. 17).

4. A poesia

A poesia é tudo o que os olhos veem que os ouvidos escutam que a mão toca, enfim poesia é tudo o que o corpo sente.

O poeta não inventa a poesia, ele vive sente”. Vive o momento, e esse momento se torna poesia. O ser humano já nasce poeta, basta aprender como transmitir para o papel esse dom, esse sentimento sublime. (...) (A poesia NP Poesias de um mundo louco - pg. 10).

Analizamos então, que a poesia é um conjunto enigmático não apenas de palavras, mas de ações acerca do mundo que vivemos.

A poesia não está apenas nas páginas dos livros”. Está também nas coisas. No vivido. Descobrimos a poesia nas coisas. Reconhecemos - e criamos – poesia nas relações com os outros. Com bichos. Com plantas. Com o cosmo. A poesia faz parte do reconhecimento das significações com que fazemos nosso mundo. (...) (Novo manual, nova cultura - Emilin Amaral – 1ª ed. – Nova Cultura – 2002 – pg. 196).

Sobre tudo isso, a poesia se realiza e se materializa no poema, em um magnífico balé de palavras, trazendo um mundo ao leitor, sobre a visão do autor. A poesia marginal realça e retrata o dia a dia de uma sociedade sofrida e esquecida pelo poder público, ansiando por políticas públicas funcionais verdadeiramente humanitárias. Transformar o lado ruim em poesia, não é uma tarefa fácil. Não é apenas pegar alguns limões e fazer uma limonada, é transpor um sentimento de indignação e revolta, buscando, através das palavras, instigar o povo a pensar e lutar por melhorias.

A poesia tida como marginal é aquela que não ocupa as cadeiras de cátedra, nem tampouco aspira á imortalidade burocrática”. Ela vai de boca em boca, beco em beco, nos muros e paredes de madeirite, em panfletos colados em postes, em cima do palco na voz do mc, quem sabe na roda de amigos, regados a um bom copo de cerveja e traz a tona um pensamento de denúncia e renúncia às frívolas e conservadoras formalidades literárias. (...) (Fernandes poetas-Poesia de um mundo louco - Contra capa).

4.1 A linguagem e a escrita poética da literatura marginal Periférica

Nesse capítulo vamos analisar a linguagem e a escrita da literatura marginal periférica, para entendermos o que a torna tão particular e única, compreendendo assim o importante papel que a mesma representa para a periferia. Podemos observar que os textos possuem uma

linguagem popular trazendo em si, palavras do cotidiano da periferia. A antropóloga Érica Peçanha retrata essa particularidade em seu texto, ”literatura pelas periferias do Brasil” vejamos:

Os textos apresentam regras próprias de concordância verbal e uso do plural que destoam da norma culta da língua portuguesa, seja nas construções das frases ou nos neologismos exibidos. O que pode ser entendido como uma estratégia de marcar posição frente a outros escritores no campo literário e também valorizar os temas, as gírias e as singularidades de algumas populações que habitam as periferias. (Pelas periferias do Brasil vol.4 ed. Suburbano Convicto pg29).

Podemos observar e compreender a razão pela qual a literatura marginal periférica tem pelos seus leitores essa aceitação, pois fala do povo, pro povo, com a língua do povo. Analisemos esses elementos nos texto de Tubarão Dulixo, Felipe Rima ,Vulgo Elemento,Nego Panda,

Mudança

Passa dia...

Passa ano...

Mudam-se rumos...

Mudam-se planos...

Pra qual direção agora vamos?

Soldadinhos de chumbo

Bonecas de pano...

Por orgulho ou por engano

Errar já foi dito que é humano.

Sem sentido parte a nave

Cartão vermelho... falta grave

Olho gordo como entrave

Pátria amada salve (...) (Poetas do Sarau Suburbano Ritmo e poesia Ed. Ponteio pg85).

Poesia é poesia

Poesia vem com o vento

E outro vento a conduz

A conduz num universo de majestade,

Talento e luz

Poesia é dor, é cor,

Espinhos e flor

É frio e calor.

Poesia é o doce do amor (...) (Pelas periferias do Brasil vol. 5 –Felipe Rima – Suburbano Convicto edições – pg. 61).

Lute

Lute até o fim.

E quando chegar ao fim...

Comece de novo.

(Vulgo Elemento – Constelação de ideias – pg. 52)

Sonhos

Segue sobre as ruas da quebrada

A criança

No semblante um sorriso

Um brilho de esperança

Na mente um carrossel

De sonhos

Sonhos despedaçados

Angustiados

Sonhos não realizados

Somente o pesadelo encontrado

Em cada despertar

Em cada amanhecer (NP- Poesias de um mundo louco – pg. 12)

Os versos possuem uma peculiaridade única e um tom exclusivo que mostram a característica de escrita do autor, outros atacam com lirismo e ironia formulando ideias, construindo e desconstruindo visões, mostrando que há muito mais em um mundo a parte chamado periferia. É mais do que a palavra, é mais do que a gíria é acima de tudo a necessidade de ser único, livre do preconceito e das amarras das regras gramaticais e ortográficas da norma culta, trazendo assim um novo conceito de cultura e escrita.

5. A escrita periférica em solo praiagrandense.

Contextualizar a literatura marginal periférica na cidade de Praia Grande é contar parte da vida literária do rapper Nego Panda, integrante do grupo de *rap* Ruídos Negros, pois sua carreira literária se funde com essa escrita na cidade, autor do 1º livro de literatura marginal periférica da cidade, trás a tona as mazelas, necessidades, o descaso do sistema com a periferia, ao mesmo tempo em que fala de paz, prega a igualdade e traz palavras de esperança.



Nego Panda define a publicação do seu livro a uma vitória da periferia, de que mora na periferia que mostra que mesmo com as dificuldades consegue driblar os descasos do sistema e escapar de ser mais uma estatística. E vai mais além quando fala que “a literatura marginal periférica, assim como o rap ,por sua linguagem simples e de fácil entendimento é o elo de aproximação para com nossas crianças e nossos, buscando através da palavra orientar e mostrar diretrizes de conduta visando com isso o afastamento deles do mundo das drogas e do crime”.



Nego Panda autografando o livro

5.1 SARAU DAS OSTRAS.



A literatura marginal periférica ganha grande ascensão com a criação do projeto Sarau das Ostras, idealizado pelo rapper, poeta e escritor Nego Panda no ano de 2010. Mas o que é o sarau das Ostras?

O Sarau das Ostras é o 1º sarau ligado à literatura marginal periférica da região, e surgiu com o intuito de reunir artistas e poetas periféricos em um evento literário onde a temática seria as questões sociais e de auto valorização, conduzidos por poesias e rimas, tendo como fio condutor poetas e mc's declamando seus textos, bem como simpatizantes da cultura hip hop. Com uma dinâmica diferente e sem muitos protocolos, o Sarau das Ostras ganha espaço indo de eventos de hip hop, à escola, biblioteca e faculdades.

5.2 Definindo o Sarau

“O sarau das Ostras, nasceu da ideia que a ostra é um ser presente na natureza e que vive no mar, essência dos moradores do litoral. Por outro lado, também vemos a ostra, como motivo de cobiça, por parte de exploradores sem escrúpulos que visam somente o lucro, em busca das pérolas preciosas. Estas por sua vez, são reações do molusco a corpos estranhos que invadem seu organismo, assim, como vermes ou grão de areia. Nós a nossa maneira ,com o sentimento de reação contra tudo o que nos incomoda ,produzimos versos, poemas e letras muitas de protesto e de conscientização dos problemas de nossa sociedade, estas traduzem, veemente o valor de nossas pérolas.”

Unindo forças com Nego Panda e apostando na proposta juntam-se ao projeto escritores, poetas e rappers da cidade, Fernandes oliveira, Pelé RO3P, Abel Prefixo 13, Ludimar, com a proposta de difusão e fomento da arte e cultura da periferia.

5.3 Participantes do Sarau das Ostras

Fernandes Oliveira, autor do livro “Minhas Pegadas na areia” e participante de diversas antologias, citamos aqui a 1ª antologia da Casa do poeta brasileiro de Praia Grande.

Ludimar Gomes Molina, autora do livro “Ludicidade” dentre outros, participante de diversas antologias.

Pelé RO3P, rapper e Beat Maker, articulador da cultura hip hop na cidade.

Abel Prefixo 13, rapper integrante do grupo de rap Prefixo 13.

5.4 Qual a importância do Sarau das Ostras, na cena literária de Praia Grande.

Veja aqui o que alguns escritores, poetas e mc's falam do Sarau das Ostras. Através dos depoimentos de alguns profissionais, escritores, professores, pudemos constatar a importância social cultural do Sarau das Ostras para o segmento artístico e literário da cidade de Praia Grande.

O Sarau das ostras é algo que veio mexer com a escola literária de Praia Grande, pois foi feito para quebrar as regras do português padrão, e mexer com o senso de cidadania que existe em cada ser humano ,assim como os saraus que ocorrem em São Paulo, o Sarau das Ostras segue pelo social, buscando elevar a autoestima do povo da periferia” (Nego Panda poeta, escritor, rapper e idealizador do Sarau das Ostras - PG).

“: Um sarau bem dinâmico, que traz a poesia contracenada de forma que venha a atingir seu público alvo, moradores da comunidade de Praia Grande, um evento que une a arte popular com muita força.

Nesses saraus de Praia Grande tive imensa satisfação de conhecer jovens formadores de opinião, que lutam por um país mais justo e com mais igualdade social.

Para a cidade de Praia Grande litoral paulista, a literatura só tem a crescer com esse movimento popular, que vem a trazer para a comunidade, um evento de qualidade e acessível, que é aberto a todas as pessoas, para mostrar sua arte. (Hugo Paz ,poeta ,escritor e ativista cultural -SP)

“Sarau das Ostras é considerado o primeiro Sarau de Literatura Marginal Periférica da Baixada Santista e, é fruto da inspiração de Nego Panda (Elton Alexandre)”.

E o que isto quer dizer?

Simple, ele foi o idealizador e o precursor num segmento que já vinha ganhando espaço na mídia e em diversas áreas da grande São Paulo. A ideia inicial foi reunir alguns poetas que versavam sobre as suas "quebradas", ou temas pouco usuais nos clássicos livros de literatura, além disso, trazer os mc's de Rap da Baixada Santista que já tinham em suas letras o desejo manifestado de protestar acerca das consequências nocivas causadas pela má administração do dinheiro público, do tráfico, da violência policial e, sobretudo da discriminação racial, se utilizando para isso.

Muitas vezes de um linguajar próprio e gírias, fato esse que causa um pré-julgamento e num primeiro momento afastamento de letrados e acadêmicos. Mas o ideal foi além e rompeu barreiras, ganhou espaço e respeito e reconhecimento tanto na Baixada, quanto noutras cidades e motivaram novos autores a também desligarem suas a bases e passarem suas rimas contundentes de forma que o ritmo agora era dado pela intensidade que cada verso e a ideia que o poeta queria passar.

Hoje o Sarau das Ostras é mais que uma simples atividade esporádica de apresentações e é encarado por seus integrantes como um projeto de difusão e fomento da arte periférica ou marginal. E traz no seu contexto um sentimento que cada integrante pode somar suas atividades artísticas as suas apresentações tornando-as assim mais criativas e empolgantes. (Fernandes Oliveira, poeta, escritor, vice-presidente da Casa do poeta brasileiro de Praia Grande).

O Sarau das Ostras surge num momento em que poesia de periferia, tida como marginalizada.

Precisava de um estímulo para mostrar que nesta cidade existem pessoas que sabem muito bem expressar

As necessidades, os anseios, as dificuldades, para poder, em versos enviar sua mensagem de esperança.

Seus idealizadores, representados na figura do Nego Panda, souberam traduzir o que o movimento queria.

Acréscitar à cultura e foram conquistando seu merecido espaço e reconhecimento.

Um poeta já disse que: "A poesia não é somente aquela que te agrada, mas aquela que te agride".

E é bem por aí o caminhar do Sarau das Ostras. A poesia apresentada pelos poetas do Sarau agride

No sentido de conscientizar as pessoas sobre a injustiça, a desigualdade, o preconceito e mostra nos seus versos.

A possibilidade de transformação da sociedade.

Sinto um orgulho muito grande de poder participar do Sarau das Ostras, de poder aprender com os seus integrantes, e de.

Poder dar uma parcela de contribuição, ainda que pequena e em fase de aprendizado. E assim, de quebrada em quebrada vamos nos tornando cada vez mais inteiros, mais unidos.

*Ludimar Gomes Molina
(Escritora e poeta)*

6. Depoimentos de autores da literatura marginal periférica.

6.1 O poder da transformação através da escrita

Os depoimentos aqui relacionados são de escritores ou arte educadores que trabalham com a literatura como força de expressão e desenvolvimento social. Foi realizada uma pequena pesquisa com seis profissionais, para um melhor entendimento de como essa corrente literária pode ser útil no desenvolvimento da vida infantil.

Você acredita que a literatura marginal periférica pode ser usada como instrumento de transformação social e no desenvolvimento cultural da vida Infantil?

“Ela pode ser trabalhada como ferramenta de conscientização. A criança precisa de uma referência. E a outra literatura não dá conta dos conteúdos atuais. A literatura marginal para crianças aborda questões e de formas da realidade delas. Utilizando o Hip-Hop, a periferia, as referências são diretas e muito próximas. Isto facilidade o contado com a literatura e a arte de um modo geral auxiliando assim para o desenvolvimento daquele ser humano em crescimento”.
(Emerson Alcalde ,escritor,dramaturgo e arte educador)

“Creio que ela é uma ferramenta para se pensar a vida, seu cotidiano, suas belezas e tristeza, creio que quem muda essas realidades e o instrumento para muda-la são as pessoas, essas que por meio da arte, se enxergam, enxergam o outro e por isso agem e modificam suas rotinas e circulo de contatos. Agora sim tenho plena certeza que a Literatura Marginal/Periférica pode sim ser um contribuinte para desenvolvimento de crianças e adolescentes, fazê viajar pelo seu próprio

bairro, se ver, se sentir, isso sim a literatura periférica por fazer e ser usada para isso na vida das crianças”. (Israel Neto ,escritor e Mc)

“Pode e deve ser usada para isso”!

(Mariana Prohmann, arte educadora).

A literatura marginal hoje tem extrema importância, pois estimula a inteligência, o senso crítico, promovendo a reflexão sobre fatos ou acontecimentos que nos rodeia.

Portanto, a literatura trás em si não só uma linguagem especial, mais também contrastes que são reais e que estão dentro de nós, seja, de forma aguçada ou branda. Conhecer esses contrastes é, sem dúvida, conhecer o ser humano em toda sua complexidade, levando-nos a compreender as ações e atitudes que colaboraram para delinear a história.

(Oliveira, poeta, escritor e arte educadora).

Em sua opinião, qual a importância de ler para uma criança?

“Desenvolve-se os sentidos e a imaginação proporcionando uma experiência rica”

(Emerson Alcalde ,escritor dramaturgo e arte educadora)

“Boa parte de nossas vidas são feita de memórias vivas, algumas reais e tantas outras fictícias, creio que a importância de ler para uma criança é justamente essa, plantar nela as memórias irreais, porem criáveis. Outro fator importante é o ouvir, desenvolver os sentidos das crianças ouvintes; sentir, falar, escutar/ouvir.”

(Israel neto, escritor e Mc).

“É de que ela entenda que a leitura é poder, ou seja, é a única forma de conseguir ter uma vida digna e saber lutar por direitos nessa sociedade que exclui aqueles que não têm acesso a leitura. Por isso é importante saber ler desde pequeno”. (Mariana Prohmann, arte educadora).

“A literatura infantil é considerada uma ferramenta poderosa para o aprendizado de conteúdos e comportamentos socialmente valorizados, pois permite que as crianças vivenciem situações e problemas, e assim possam interagir e superar situações consideradas difíceis.

Ler para as crianças é igualmente importante para elas se familiarizarem com o hábito da escuta. A leitura alimentará o imaginário e o incorporará essa experiência, à brincadeira, ao desenho e às histórias, que todos os pequenos gostam de ouvir ou contar”. (Oliveira, poeta, escritor e arte educadora).

Nos últimos anos, muito se tem falado em inclusão escolar, você acredita que isso possa ser aplicado à arte, podendo assim trabalhar a literatura com crianças portadoras de necessidades especiais?

A literatura pode ser trabalhada com qualquer pessoa. Pessoas com necessidades especiais tem um pensamento para além deste mundo regido pelas ideias. Eles já utilizam outra lógica que também é usada na arte. A arte tem uma lógica própria assim como pessoas com estas características. A arte deve ser o maior aliado nesta inclusão, pois aí que eles irão se identificar absorvendo o que uma pessoa que não porta necessidades especiais absorve.

(Emerson Alcalde : Arte educador, escritor e dramaturgo)

A arte é um parceiro às vezes não convidado para estar na escola, estão nas canções, modos de vestir, de pensar e de viver de seus Transeuntes. Por isso ela está lá, só precisa ser vista e ter liberdade para atuar. A literatura, em específico, como meio de arte, pode ser usada de forma dinâmica pensando na inclusão dessas crianças, trabalhando-a diretamente por leituras, criação, encontro com autores, enfim, uma diversidade de maneiras. Dar oportunidade para que a arte também sirva e seja usada por pessoas com necessidades especiais, seja na escola ou nos meios de produção cultural é a garantia de um direito, seja editando livros em Braile, áudios-book ou vídeos Spoken Word com tradução para deficientes visuais.

(Israel Neto, escritor e Mc).

“Sim com certeza, a literatura não é apenas escrita, toda forma de expressão também é linguagem e como linguagem, também é literatura” (Mariana Prohmann arte educadora).

“No contexto educacional, sabemos da importância que as atividades lúdicas têm para o desenvolvimento da criança. São frequentes os estudos que comprovam a necessidade e os benefícios que a arte e a literatura têm para a ampliação do imaginário das crianças”.

(Oliveira, poeta, escritor e arte educadora).

7. O PODER DA ESCRITA REVOLUCIONÁRIA.

A literatura é um fator importante, para ajudar no desenvolvimento crítico da criança, pois a literatura nos fornece uma gama de informações, além de transportar a criança a um mundo de magia. Paulo Freire em “A importância do ato de ler” defende a teoria de palavramundo, onde tudo é e pode ser usado como objeto de leitura e estudo, partindo de palavras do cotidiano e conhecimento do aluno para o aprendizado. Partindo desse princípio, podemos utilizar a literatura em uma linguagem mais coloquial e popular, para que haja uma melhor assimilação por parte da criança .

A literatura marginal periférica, em seu contexto político social, pode ser usada como instrumento de transformação e orientação educacional por seus elementos como veremos a seguir:

- 1 Possui um forte apelo na área da cidadania
- 2 Trabalha em seus textos, o combate ao preconceito e discriminação.
- 3 Busca levar palavras de incentivo, aumentando a autoestima dos jovens.
- 4 Propõe debates sobre temas do cotidiano como:
 - Bullying
 - Exploração sexual infantil
 - Trabalho infantil
 - Respeito ao próximo
 - Drogas
 - Crime.

Como podemos observar a literatura marginal periférica nos fornece uma longa estrada com diversas possibilidades de trabalho para a educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental. Partindo desse pressuposto, iremos conhecer alguns trabalhos de autores marginais periféricos ,voltados para a categoria infantil e juvenil:

Dia das crianças na periferia, de autoria Alessandro Buzo retrata a importância em não dar armas de brinquedos para uma criança, na clara intenção em não estimular a agressividade.

Boneco do Marcinho, de autoria de Emerson Alcalde traz narrado pelo boneco sua convivência com seu dono Marcinho onde o boneco espera ansiosamente pela volta do dono, trazendo questões sobre droga e crime.

Rap Dez, de autoria de Márcio Baraldi, traz em quadrinhos o primeiro personagem rapper da história, trazendo em seus textos abordagens de temas da sociedade, buscando desenvolver o. Senso crítico do leitor. Descrito pelo escritor Toni C , como didático e pedagógico pelo escritor Ferréz e pelo jornalista Paulo Lima.

Um sonho de periferia, organizado pelo escritor Toni C, essa antologia traz nossas crianças e jovens, como protagonistas escritores da sua própria história, após oficina realizada pelo autor na ONG Orpas.

Assim entendemos que estimular e incentivar a leitura e a produção literária, ajuda no processo evolutivo e desenvolvimento sócio cultural da criança ajudando a formar adultos pensantes e melhores no futuro.

Referências Bibliográficas.

AMARAL, Emilin. **Novo manual, nova cultura**. 1ª ed. – Nova Cultura – São Paulo: 2002.

ARRUDA, Daniel Péricles. **Constelação de idéias** - (Vulgo Elemento) –São Paulo : Scortecci 2011.

BUZO, Alessandro (org.). **Pelas periferias do Brasil**. vols. 4 e 5- Curadoria -Suburbano Convicto Edições. São Paulo:2011.

EBNER, André. **De que lado você está?** Editora Legis Summa-Ribeirão Preto-2010.

FARIA, Daniel Neves; TONI C; Alunos da ORPAS. **Um sonho de Periferia**. São Paulo- Editora do Autor-2011

FERRÉZ. **Capão Pecado**. 2ªed.-São Paulo-Labortexto Editorial: 2000.

MANO CÁKIS. **Não temos muito tempo**. Suzano. SP. Editora Ilustra: 2011.

NP. **Poesias de um mundo louco**. 1ªed.-Praia Grande, SP:Editora Literata: 2011.

RENAN INQUÉRITO. #PoucasPalavras. Edição de Toni C-São Paulo: 2011.

TONI C. (org.) **Hip hop a lápis literatura do oprimido**. São Paulo.

ⁱ Trabalho realizado no 2º semestre do Curso de Pedagogia, para a disciplina Língua Portuguesa II, no segundo semestre de 2012.